

Aprendendo Ciências Sociais desde o Ensino Fundamental. A experiência do Colégio Pedro II

Fátima Ivone de Oliveira Ferreira*
Eduardo Ribas De Biase Guimarães
Leandro Longo Vendramin

RESUMO:

O artigo refere-se ao projeto do Departamento de Sociologia do Colégio Pedro II (CPII) de apresentar didaticamente os conceitos básicos das Ciências Sociais aos alunos do Ensino Fundamental (EF - 6º ao 8ºano). A organização da disciplina no seio do CPII contempla o que se define academicamente como Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Tal experiência merece ser registrada por seu caráter inovador, visto que a abordagem destes conteúdos ao longo do EF não é comum no contexto escolar brasileiro. O desafio é promover a "alfabetização científica" na área de Ciências Sociais, mobilizando as categorias teóricas da Sociologia, Antropologia e da Ciência Política, de forma que o jovem possa pensar criticamente seu estar no mundo. Para tanto, os autores apresentam e analisam não apenas os conteúdos trabalhados em sala de aula, mas, sobretudo, as estratégias, materiais e recursos capazes de realizar esta transposição didática proposta pelo Departamento. A composição curricular do Colégio Pedro II, nos anos finais do Ensino Fundamental, sempre contou com a participação do Departamento de Sociologia em duas séries. Entretanto, a partir de 2007, sua participação foi ampliada, com mais uma série. Desta maneira, foi organizado o programa tratado neste artigo, do 6º ao 8º ano.

Palavras chave: Ensino de Sociologia / Ciências Sociais / Ensino Fundamental / Colégio Pedro II

ABSTRACT:

The article refers to the project of the Department of Sociology of the Colegio Pedro II (CPII) to didactically present the basic notions of Social Sciences for elementary school students (Ensino Fundamental - 6th to 8th grade). The organization of the subject within the CPII includes what is academically defined as Social Sciences: Sociology, Anthropology and Political Science. This experience deserves to be seen as an innovation, since the approach of such content throughout the elementary school is not common in Brazilian school context. The challenge is to promote "science literacy" in the Social Sciences domain, mobilizing the theoretical categories of Sociology, Anthropology and Political Science, so that the young students could think critically about their world. In order to do so, the authors present and analyze not only the contents worked in the classroom, but above all, strategies, materials and resources that can perform this didactic transposition proposed by the Department. The composition of the CPII's curriculum, in the final years of elementary school, always counted on the participation of the Department of Sociology in two series. However, from 2007, this participation was expanded. So in this sense, the program was organized from 6th to 8th grade, and we will be analyzing it in this article.

Key-words: Teaching Sociology / Social Sciences / Elementary School / Colégio Pedro II

*Professores do Departamento de Sociologia do Colégio Pedro II

Introdução:

Este trabalho refere-se ao projeto do Departamento de Sociologia do Colégio Pedro II (CPII) de apresentar de forma didática os conceitos básicos das Ciências Sociais aos alunos do Ensino Fundamental (EF - 6º ao 8ºano).¹ A disciplina contempla o que se define academicamente como Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Tal experiência merece ser registrada tanto pelo caráter inovador, quanto pela necessidade de se buscar estratégias, materiais e recursos capazes de realizar esta transposição didática. O desafio é promover a "alfabetização científica" na área de Ciências Sociais, mobilizando as categorias teóricas da Sociologia, Antropologia e da Ciência Política para que o jovem possa pensar criticamente seu estar no mundo.

O Departamento de Sociologia sempre esteve presente no projeto pedagógico do EF. A partir de 1995, com o fim das disciplinas Organização Social e Política do Brasil e Educação Moral e Cívica, demos início à construção de uma disciplina escolar com vistas a discutir aspectos da sociedade e da participação política dos cidadãos na realidade brasileira. Inicialmente a chamamos de “Educação para a cidadania”, depois “Sociedade e Cidadania” e finalmente em 2008, “Ciências Sociais”. A compreensão desses momentos da história desta disciplina passa pelo aprofundamento dos debates acerca das demandas de nosso público juvenil, pelo amadurecimento da equipe de professores, pela necessidade de ter o nosso estatuto científico identificado claramente e reforçado no nosso currículo e pelo fato da formação em Ciências Sociais estar aportada nas três disciplinas: Sociologia, Antropologia e Ciência Política - referenciais teóricos que sempre foram utilizados em nossos programas.

¹ A composição curricular do Colégio Pedro II, nos anos finais do Ensino Fundamental, sempre contou com a participação do Departamento de Sociologia em duas séries. Entretanto, a partir de 2007, ampliamos nossa participação, com mais uma série. Desta maneira, foi organizado o programa tratado neste artigo, do 6º ao 8º ano. Em 2009, o Colégio implementou a lei 11684/2008, que estabeleceu a obrigatoriedade da Sociologia nas três séries do Ensino Médio, e, em 2010, passamos a atuar nos 7º, 8º e 9º anos com o intuito de evitar a descontinuidade no ensino das Ciências Sociais e da Sociologia, em particular. Para tanto, os programas hoje em curso foram ajustados e recriados.

Os professores e autores desse projeto se comprometeram com metodologias ativas que possibilitam a efetiva mobilização dos alunos e a construção coletiva do conhecimento com base na reflexão. As questões, ora formuladas pelos alunos, ora propostas pelos professores, são pontos de partida para projetos, trabalhos de campo, dramatizações, pesquisas e etnografias. Todo cuidado é reservado à escolha do material didático, já que será dedicado a leitores ainda em formação. Muitas vezes este material precisa ser elaborado pelo professor para uma melhor adequação da linguagem.

Elementos da produção cultural, obras de arte, canções populares, poesias, filmes e tecnologias de informação são mobilizados para dinamizar a comunicação e dar sentido à aprendizagem. As temáticas selecionadas estão muitas vezes contempladas nos chamados temas transversais dos Parâmetros Curriculares para o EF: pluralidade cultural, cidadania e meio ambiente. O tratamento disciplinar para essas temáticas não limita as possibilidades de abordagem; ao contrário, a disciplina Ciências Sociais no EF tem proporcionado inúmeras experiências interdisciplinares no cotidiano da escola. O texto irá desenvolver a lógica interna do Programa de Ciências Sociais, destacando sua seriação e progressão de conhecimentos.

Ciências Sociais no 6º ano:

O conteúdo do programa de Ciências Sociais para o 6º ano do EF do CPII tem por objetivo apresentar didaticamente conceitos chave da disciplina aos alunos. Não é uma tarefa simples, visto que estamos diante de conceitos abstratos que devem ser cuidadosamente trabalhados junto a estudantes entre 11 e 13 anos. Por outro lado, isto oferece ao professor a oportunidade ímpar de trazer o cotidiano do aluno para sala de aula, motivando-o a refletir criticamente sobre sua realidade social através destes conceitos.

Quando analisamos o conteúdo das questões introdutórias do curso, podemos constatar que os termos estudados oferecem ampla possibilidade de trabalho, abrindo espaços para que o aluno se interesse e participe ativamente das aulas. Oferece também a possibilidade de estabelecermos trabalhos em parceria junto a outras disciplinas, como música, história, informática, dentre outras.

Tabela 1 - Conteúdos da 1ª Certificação do 6º ano do EF

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PRINCIPAIS CONCEITOS	PONTOS NODAIS
<p><u>I – O processo de socialização e a formação da identidade social</u></p> <p>1.1 - <u>O Indivíduo e suas interações:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Socialização e Interação social; • Indivíduo, Grupo, Comunidade e Sociedade. <p>1.2 - <u>Identidade social: maneiras de ser e conviver:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Status, papéis sociais e espaços de sociabilidade • Identidade Social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de Socialização • Status, papéis sociais e espaços de sociabilidade; • Identidade Social.

Ainda no que tange às questões iniciais, há por detrás de todos estes itens um desafio central para que os alunos compreendam o papel das Ciências Sociais ao longo da vida escolar: seres humanos, além de poderem ser estudados ao lado de outros seres vivos no interior da disciplina chamada “Ciências”, podem ainda ser estudados como *seres sociais*, ou seja, seres culturais capazes de desenvolver os mais diversos tipos de padrões e relações sociais.

Através do estudo dos conceitos de status e papéis sociais, podemos introduzir a idéia de que, apesar de sermos indivíduos únicos, somos durante nossa vida social levados a desempenhar vários papéis sociais: estudante, filho, pai, trabalhador, marido, esposa, etc. A partir deste debate, podemos mostrar toda a influência que a sociedade tem sobre nossa identidade e comportamento social (Berger & Luckmann, 2003).

Sendo assim, buscamos apresentar logo ao início do EF um dos principais conceitos das Ciências Sociais: socialização. A partir dele, podemos mostrar aos alunos como nos tornamos seres sociais (parte de uma sociedade e cultura específicas), como se desenvolvem as diferenças de comportamento entre meninos e meninas (diferença que costuma ser vista como “natural”), dentre outras questões. E é exatamente por isto, conforme dito, que esses conceitos básicos, ainda que abstratos, abrem clara possibilidade de incorporarmos a realidade social do aluno para dentro de nossos debates e estudos realizados em sala de aula.

A partir da segunda unidade, parte-se para a compreensão dos diferentes padrões sociais (padrões de comportamento, de vestimenta, de beleza, de alimentação, etc) que compõem uma sociedade, dando-se destaque, obviamente, à realidade brasileira. É

importante atentar para o fato de que este debate já permite o estudo de um tema central das Ciências Sociais, que será aprofundado ao longo do 7º ano: a diversidade cultural.

Tabela 2 - Conteúdos da 2ª Certificação do 6º ano do EF

<p>II – <u>Padrões sociais: formas de convivência e controle social</u></p> <p>2.1 - <u>Os padrões e as instituições como formas de organização e controle social:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Padrões sociais e Leis; • Moral e Ética; • Normas e Regras de Convivência; • Controle Social. <p>2.2 - <u>Processos Sociais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Cooperação; • Competição; • Conflito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Normas e Regras de convivência • Cooperação, Competição e Conflito; • Controle Social.
---	--

Além disso, o estudo dos processos sociais (cooperação, competição e conflito) nos oferece a oportunidade de trabalhar a idéia de que, apesar de vivermos em sociedade, é comum encontrarmos relações sociais associativas e dissociativas. Busca-se analisar criticamente, inclusive, as relações sociais presentes em nosso ambiente escolar.

A terceira unidade de Ciências Sociais para o 6º ano apresenta didaticamente conceitos da Ciência Política. Conceitos como Estado, Estado Democrático de Direito, Leis, Justiça, Constituição e os Três Poderes são centrais para que o aluno entenda as principais instituições políticas criadas pelos homens com o objetivo de regular a vida em sociedade.

Tabela 3 - Conteúdos da 3ª Certificação do 6º ano do EF

<p>III – <u>Sociabilidade Política</u></p> <p>3.1 - <u>Sociedade, Igualdade e Justiça.</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Estado Democrático de Direito • Leis e Justiça • A Constituição e os 3 Poderes • O Estatuto da Criança e do Adolescente 	<ul style="list-style-type: none"> • Estado Democrático de Direito • A Constituição e os 3 Poderes • O Estatuto da Criança e do Adolescente.
--	---

Esses temas são debatidos de forma crítica, mostrando-se aos alunos, por exemplo, que nem sempre direitos contidos em leis são respeitados ou concretamente garantidos pelos governos. Trata-se ainda de uma interessante oportunidade para discutirmos a realidade política brasileira e todos seus dilemas e impasses políticos. Neste sentido, o trabalho com

reportagens, jornais e levantamentos estatísticos é sempre uma estratégia rica para fazer com que os alunos visualizem os temas estudados em sala através de casos e informações concretas. Tal estratégia permite ainda o estabelecimento de atividades interdisciplinares com a Matemática. Finalmente, o debate sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente permite que os alunos compreendam que todas essas instituições não estão distantes de suas vidas, ao contrário, elas atuam diretamente sobre sua realidade.

Ciências Sociais no 7º ano:

A intencionalidade educativa de nosso projeto passa pela compreensão do desenvolvimento dos alunos na direção de uma tomada de consciência de seu lugar no mundo. Se no 6º ano o jovem pensou sua identidade, é hora de situar-se na cultura local e nacional. Para realizar essa tarefa, apresentamos a cultura como a principal característica humana, definidora da essência da sociedade. Analisamos, também, como as diferentes culturas se relacionam: as aproximações e distâncias provocadas pelas diferenças culturais.

Como aponta Laraia (1986), a cultura opera moldando maneiras de agir, pensar e sentir de um povo; formando comportamentos padronizados por um sistema cultural. Pessoas de culturas diferentes estranham coisas diferentes porque gostam e desejam coisas diversas.

O contato de nossos alunos com a perspectiva antropológica confronta a tendência a ridicularizar comportamentos que podem ser considerados desviantes dos padrões estabelecidos pelo grupo ou sociedade mais ampla. Ao discutir o conceito de etnocentrismo, analisamos seu alcance no processo de coesão e manutenção da identidade grupal, como também na constituição da lógica do preconceito.

Tabela 4 - Conteúdos da 1ª Certificação do 7º ano do EF

<p><u>I - Cultura e Sociedade: reconhecendo o cenário</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de cultura • Estereótipo • Preconceito
<p>1.1- <u>A cultura como construção social:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de cultura (principais características). 	
<p>1.2 - <u>Efeitos da visão etnocêntrica: distorções na percepção da alteridade:</u></p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Etnocentrismo • Preconceito • Estereótipos. 	

A escola é o lugar de excelência para tratar do preconceito e iniciar a luta para atenuar suas forças. O professor, presente e em interação com as turmas, pode perceber as diferentes faces do preconceito e estimular que os alunos tragam à discussão situações vividas por eles mesmos. Segundo Pinsky (2004), piadinhas e gozações sobre a inferioridade dos negros, das mulheres, nordestinos, judeus, idosos, etc, acabam por marginalizar da prática da cidadania todos os que se enquadram em categorias merecedoras da rejeição coletiva. A contribuição das Ciências Sociais vai na direção da desnaturalização dessas piadas, demonstrando que são falsas, sem base histórica ou biológica e que escondem uma ideologia que impede a formação de uma nação verdadeiramente democrática e a construção de relações sociais mais humanas.

Na segunda unidade buscamos aprofundar a discussão sobre os efeitos do preconceito, ou seja, quando ele se materializa em atos discriminatórios. Estudamos a construção e desconstrução do termo “raça” e as perspectivas do relativismo e da diversidade cultural.

Tabela 5 - Conteúdos da 2ª Certificação do 7º ano do EF

<p><u>II - Cultura e Sociedade: desconstruindo imagens e ampliando o foco de visão</u></p> <p>2.1 - <u>Origens do racismo e a construção do termo raça:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Raça (surgimento no cenário científico) • Racismo (desdobramentos sociais/efeitos) <p>2.2 - <u>O reconhecimento da diversidade:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Relativismo e Diversidade cultural • Alteridade <p>2.3 - <u>Debates atuais envolvendo o racismo/desconstrução do termo raça:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Etnia 	<ul style="list-style-type: none"> • Racismo • Raça • Relativismo cultural
---	---

O professor de Ciências Sociais convida a turma para uma reflexão na linha da sociologia da ciência, contextualizando, por exemplo, a teoria de Cesare Lombroso, que no século XIX procurou relacionar características físicas com tendências ao comportamento criminoso, demonstrando como tais explicações científicas servem para justificar diferenças sociais associando-se a discriminações raciais e sociais (Laraia, 1986). Outra situação especial para a aprendizagem dos usos sociais da ciência é a análise das experiências nazistas - ocorridas na primeira metade do século XX, sob a influência de teorias racistas - que buscavam sustentar cientificamente seu projeto político. Sobre nossa realidade social, o professor estuda com seus alunos de 7º ano o mito da democracia racial brasileira,

oferecendo a observação de indicadores educacionais e econômicos da população negra no Brasil.

As noções fundamentais para a compreensão da dimensão política da vida social mobilizam a 3ª unidade do programa de 7º ano. Pretende-se que o jovem faça uma leitura do mundo que inclua o universo da política institucionalizada, mas que ele também possa perceber as diferentes instâncias de poder nos vários níveis das relações sociais. Assim, família, escola e igreja também são campos onde o poder manifesta-se de diferentes formas, podendo ser convertidos em objeto de análise sociológica. Um caminho utilizado pelos professores de Ciências Sociais é refletir sobre as limitações étárias para o exercício de certos cargos políticos e, a partir daí, pensar as responsabilidades atribuídas às atividades de gestão da vida pública em suas diferentes dimensões.

Tabela 6 - Conteúdos da 3ª Certificação do 7º ano do EF

<p><u>III - Política e Cidadania - noções fundamentais para a compreensão da dimensão política da vida social</u></p> <p>3.1 - <u>Formas de poder e de ação política:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Autoritarismo • Democracia <p>3.2 - <u>Política, poder e democracia:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Democracia (origens e características atuais); • Participação e Representação; • Limites entre o público e o privado. <p>3.3 - <u>Cultura Política Brasileira:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Clientelismo e Nepotismo • Cidadania Plena. 	<ul style="list-style-type: none"> • Público X Privado • Clientelismo e Nepotismo • Democracia e Cidadania Plena
---	---

Aspectos da cultura política nacional serão avaliados criticamente: considerando diversos materiais didáticos e sem desprezar reportagens de jornais e revistas impressos ou televisivos. Importa destacar as novas configurações da democracia representativa no mundo contemporâneo. As possibilidades de mobilização política a partir da internet, *blogs* e redes sociais devem ser estudadas como uma forma de aproximação da linguagem jovem.

Ciências Sociais no 8º ano:

O programa do 8º ano tem como eixo os temas “juventude” e “cidadania”. Após terem estudado alguns dos principais conceitos da Antropologia, da Sociologia e da Ciência

Política, os alunos já são capazes de analisar com maior profundidade sua realidade social. Os conceitos, debates e reflexões desenvolvidos permitem um aprofundamento da percepção de como seus comportamentos e atitudes são construídos socialmente.

Tabela 7 - Conteúdos da 1ª Certificação do 8º ano do EF

<u><i>Unidade I – Ideologia e Juventude</i></u>	<ul style="list-style-type: none"> • Juventude • Ideologia • Indústria Cultural
<u>1.1- Juventude: uma categoria socialmente construída</u>	
<ul style="list-style-type: none"> • Juventude • Indústria Cultural • Alienação • Ideologia • Consumismo 	

Juventude ou juventudes? Esta pergunta destaca questões e problemas e remete a conceitos como consumismo, indústria cultural, ideologia e alienação para respondê-la. Com exemplos concretos, vídeos, relatos e imagens, construímos a percepção das diversas juventudes, que se configuram de acordo com a cultura, classe social e período histórico em que são consideradas. O jovem não é apenas, portanto, uma categoria biológica, definida a partir do critério etário. Esse tipo de discussão permite, inclusive, a retomada de importantes idéias debatidas ao longo dos 6º e 7º anos: socialização, padrões sociais, cultura, papéis sociais, dentre outras.

A análise da sociedade de consumo possibilita, por sua vez, tanto discutir o surgimento da ideologia, como destacar as conseqüências deste processo a partir dos conceitos de indústria cultural e de alienação. O destaque dado aos conceitos de indústria cultural e consumismo liga-se ao forte papel da mídia e do consumo na formação dos valores, desejos e comportamentos dos jovens contemporâneos (Fischer, 2008).

Pretende-se ainda, ao discutir a indústria cultural, destacar aspectos que podem ser considerados negativos desse processo (no que se refere à massificação cultural), mas também contribuir para a discussão e possibilidades de interação, democratização e divulgação da cultura neste contexto.

A análise do consumismo e dos movimentos culturais de juventude indica a ligação com a segunda parte do programa - “Direitos humanos e Cidadania”. Nossa identidade

constituída pelo status de consumidor é contrastada com a noção de “cidadania plena”, constituída pelos direitos civis, políticos e sociais.

Tabela 8 - Conteúdos da 2ª Certificação do 8º ano do EF

<p><u>Unidade II - Direitos Humanos e Cidadania</u></p> <p>2.1- <u>O contexto sócio-político nacional e local:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Direitos Humanos • Direitos de Cidadania • Minorias Sociais • Ações afirmativas 	<ul style="list-style-type: none"> • Direitos Humanos • Direitos de Cidadania
--	---

Na terceira unidade, os movimentos culturais são apresentados como forma de expressão da juventude, espaços de ações coletivas, onde os jovens assumem seu protagonismo, participando ativamente da construção de seus direitos.

Tabela 9 - Conteúdos da 3ª Certificação do 8º ano do EF

<p><u>Unidade III – A Construção da cidadania e os movimentos sociais</u></p> <p>3.1- <u>Os Movimentos Sociais e a Constituição de 1988</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos Sociais (características) <p>3. 2 – <u>Movimentos de juventude na contemporaneidade.</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos de Juventude (estudo de caso) 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos Sociais • Movimentos de Juventude
---	---

Importa ainda, ligar os conceitos de juventude e cidadania, a partir das percepções iniciais que o jovem-aluno traz à discussão. O professor de Ciências Sociais, utilizando variadas estratégias didáticas, busca provocar o deslocamento do conceito de cidadania vulgar e banalizado para a percepção do movimento histórico de conquista da cidadania no Brasil. Um movimento em curso, no qual o jovem precisa tomar o seu lugar.

Conclusão:

Uma análise do programa do curso de Ciências Sociais no EF permite constatar que estamos diante de conteúdos que oferecem ampla possibilidade de trabalho, abrindo espaços para que o aluno se interesse e participe ativamente das aulas. Os temas e conhecimentos mobilizados trazem para a sala de aula aspectos do cotidiano do aluno, estimulando sua capacidade de observação e reflexão. No 6º ano, momento em que o aluno ingressa na segunda etapa do EF e se ampliam número de disciplinas, professores e interações sociais, as Ciências Sociais vão discutir o processo de socialização e formação de identidades. No 7º ano, as questões da cultura são destacadas numa perspectiva de convivência democrática e de reconhecimento da diversidade cultural brasileira. No 8º ano, procuramos desnaturalizar a noção de juventude formatada pelo consumo e apresentar novas configurações e possibilidades de uma cidadania conquistada a partir da perspectiva dos direitos humanos.

Pela natureza dos objetos abordados, as Ciências Sociais oferecem ainda a possibilidade de realizarmos trabalhos em parceria junto a outras disciplinas, como música, história, informática, matemática, geografia, dentre outras, integrando diversos conhecimentos.

Acreditamos que a centralidade na autonomia do indivíduo é a principal contribuição das Ciências Sociais enquanto disciplina escolar para o aluno jovem na sociedade contemporânea. Nossos propósitos são o de construir coletivamente a possibilidade de superação da visão de senso comum - através de instrumental teórico traduzido cuidadosamente para meninos e meninas a partir de 11 anos - e o de desenvolver pensamento crítico sobre cultura, poder e relações sociais.

Bibliografia:

- BERGER, P & LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BOUDON, R. & BOURRICAUD, F. *Dictionnaire critique de la sociologie*. Paris : PUF, 1994.
- CHINOY, Ely. *Sociedade*. Uma introdução à sociologia. São Paulo: Cultrix, 1975.
- FISCHER, Rosa Maria. Mídia, juventude e memória cultural. *Educação e Sociedade*, vol. 29, n. 104, 2008, pp 667-686.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2009.
- PINSKY, Jaime (organizador). *Doze Faces do Preconceito*. São Paulo: Contexto, 2003.